

A DUBIEDADE DA DEEP WEB

Renan Luiz BLASECHI¹
Ana Paula Ambrósio Zanelato MARQUES²

RESUMO: A *Deep Web* adentra para usuários com uma experiência mais elevada na internet, atenta-se a sua capacidade de oferecer dos mais variados conteúdos de interesse elevado, se utilizado de forma virtuosa, como livros, artigos científicos, músicas, filmes que não são encontrados nos buscadores convencionais como o GOOGLE, ou temas polemizados na sociedade contemporânea, como drogas, crimes e assuntos dos mais macabros e ilícitos possíveis. Utilizando-se um software próprio como o **TOR** mostra-se que a internet tem uma amplitude extremamente avassaladora, comparado ao que os buscadores convencionais podem encontrar, mostrando que nela existe tanto o lado positivo, quanto o lado negativo, que serão retratados nesse artigo.

Palavras-chave: *Deep Web*. Internet profunda. Ciberespaço. *Dark Web*.

1 INTRODUÇÃO

A internet atualmente é utilizada como uma ferramenta de difusão das informações no mundo, onde milhões de usuários utilizam diariamente, o referido meio, com o intuito de se comunicarem com parentes e amigos, para realizarem pesquisas ou compras entre outros assuntos. Atualmente a web possui softwares que realizam buscas pela rede pelos inúmeros sites, com os mais diversos e variados conteúdos.

Abaixo dessa internet convencional existe outro meio de “internet”, uma não visual aos buscadores atuais como o GOOGLE, por exemplo, onde se localiza uma parte muito maior e dos mais diversos conteúdos e informações que a internet convencional possui, definida como *Deep Web* ou internet profunda.

De acordo com os autores que escrevem sobre a Web Invisível, existe a inquietante profusão conceitual sobre a Web: Invisível, Profunda, Oculta e Escura. Pode-se considerar todos esses conceitos, de acordo com as dobras de (in)

¹ Discente do 4º ano do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

² Professora do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

visibilidade do ciberespaço. Segundo Bergman (2001), mais adequado seria a Web Profunda (para a Web Invisível), uma vez que o termo invisível não seria correto, pois a invisibilidade é apenas uma questão tecnológica ou mesmo política de indexação dos mecanismos de busca (MONTEIRO, 2013).

A *Deep Web* é um meio de internet “invisível” onde o usuário poderá acessar diversos conteúdos no maior anonimato possível, existindo inúmeras ilegalidades ocultas em diversos desses sites, além disso, existem órgãos fiscalizadores muito rígidos na internet convencional, que acabam sendo ineficientes na *Deep Web*, por não existir nenhuma maneira possível de controle das informações ali presentes, sendo muito difícil alguém ser rastreado pela alta criptografia dos dados dentro desse meio. O anonimato é algo muito bem retratado nesse contexto, e com isso muito criminosos utilizam-se dessa internet para comercializar itens ilegais como armas, drogas dentre outros.

Existem dois tipos de informações, que serão elucidadas nesse artigo sobre a *Deep Web*, que são os pontos positivos e negativos para acessar este meio. Meios totalmente escabrosos e ilícitos e meios para adquirir informações de uso didático e informativo na *Deep Web*.

A metodologia de pesquisa imposta neste artigo é composta de referências bibliográficas, possuindo uma elucidação clara e muito bem definida e será constituída em três partes. A primeira parte trata-se dos pontos positivos da *Deep Web*, na segunda parte tratará dos pontos negativos da *Deep Web* e finalizaremos com a conclusão do artigo.

2 DEEP WEB

Conceituada por concentrar um extenso conteúdo dos mais diversos assuntos, a *Deep Web* pode se considerar uma internet para o meio de armazenamento de informações, onde usuários ou até mesmo órgãos do governo utilizam esse meio, por ter um alto nível de proteção contra hackers da internet convencional ou ainda proteção para que pessoas não acessem esses conteúdos onde o criador daquele deseja privacidade.

Para acessar esse meio, muitos usuários indicam a não utilização de navegadores convencionais, como o INTERNET EXPLORER ou GOOGLE

CHROME, por eles exporem o *IP* do usuário, fazendo com que outros usuários com má índole utilizem esse mesmo *IP* para postar conteúdos ilegais na própria *Deep Web* ou ainda instalem programas ilegais nos computadores desses usuários para obter informações privadas.

Para navegar nesse meio, muitos usuários indicam a utilização do navegador TOR (The Onion Routing), responsável por ocultar suas informações como seu *IP* para navegação, tornando seu acesso mais seguro e protegido. Vale lembrar que ao utilizar esse navegador, a velocidade de acesso das páginas será lenta, por essa solicitação de acesso passar por diversos servidores até entregar a informação de volta ao usuário que as solicitou e ainda, que os usuários não realizem download de nenhum tipo de arquivo, pois mesmo utilizando esse navegador, ainda sim, ele estará com seu *IP* exposto a usuários mal intencionados.

Em grande parte, a *deep web* existe, assim como a própria internet, graças à força militar dos Estados Unidos. Neste caso, graças ao Laboratório de Pesquisas da Marinha do país, que desenvolveu o The Onion Routing para tratar de propostas de pesquisa, design e análise de sistemas anônimos de comunicação. A segunda geração desse projeto foi liberada para uso não-governamental, apelidada de TOR e, desde então, vem evoluindo. Em 2006, TOR deixou de ser um acrônimo de The Onion Router para se transformar em ONG, a Tor Project, uma rede de túneis escondidos na internet em que todos ficam quase invisíveis. Onion, em inglês, significa cebola, e é bem isso que a rede parece, porque às vezes é necessário atravessar várias camadas para se chegar ao conteúdo desejado. (PEREIRA, 2012).

3 CONCEITOS POSITIVOS

De um modo geral, a *Deep Web* traz consigo o conceito de existir uma imensidão de assuntos relevantes e significativos a usuários que procuram informações pertinentes a pesquisas bibliográficas ou ainda conteúdos agradáveis que não existem na internet convencional.

Segundo Kohn, é possível encontrar livros raros sobre religião, psicologia entre outros e outros assuntos curiosos, além de acervos de músicas e vídeos. Há ainda fóruns de perguntas e respostas, onde neles os usuários se interagem no maior anonimato possível.

Além de acervos de bibliotecas e fóruns dos mais diversos tipos de debates, a *Deep Web* é amplamente utilizada em países onde a comunicação da

internet convencional é censurada, fazendo com que as pessoas se interajam com outros países sem que haja nenhuma intervenção do governo. Graças a ela também, um grupo bem famoso atualmente denominados de Anonymous conseguiu divulgar uma rede de pedofilia com cerca de 200 pedófilos no ano de 2011.

Com relação ao anonimato, na internet convencional, renunciemos do anonimato em prol da segurança, o que na *Deep Web* ocorre o inverso, pois abrimos mão de qualquer tipo de segurança, mas, ganhamos o anonimato.

A DW pode ser usada de forma positiva ou negativa, isso depende do caráter de cada um que a usa, se a busca for relacionada a conteúdo acadêmico e livros, por exemplo, será encontrado, entretanto se a busca for por pedofilia, tráfico de drogas ou até mesmo assassinato de aluguel também será encontrado. (Aguiar,2013).

Os Governos também utilizam a *Deep Web* para armazenarem informações, pois lá é o único lugar onde é possível armazenar informações onde é muito menos improvável de alguém as encontrem para surrupia-las.

4 CONCEITOS NEGATIVOS

Pelo fato da *Deep Web* é uma forma obscura da internet convencional, criminosos se utilizam dela para disponibilizar conteúdos ilegais como drogas, pedofilia, armas entre outros, por não serem descobertos.

Na *Dark Web*, uma camada mais submersa, um dos sites atuais que chamou mais atenção da polícia norte americana foi o site SILK ROAD, responsável pela comercialização de drogas entre vários países. Nele, os usuários realizavam a compra de drogas e pagavam, utilizando outro meio de pagamento para não serem descobertos na hora da compra, chamada *bitcoin*. Trata-se de uma espécie de moeda virtual, utilizada já na internet convencional, capaz de englobar transações de negócios online sem envolver nenhum banco ou órgãos do governo, tornando toda a transação totalmente anônima. Depois da criação dessa moeda virtual, em meados de 2008, a comercialização de drogas no site aumentou, e mesmo após a prisão do criador do site e fechamento do SILK ROAD, o site foi reaberto uma semana depois e os donos ainda continuam desconhecidos no anonimato. É quase impossível de localizar onde ele fica armazenado, pois os IP's dos site são alterados

constantemente. Sites onde você poderá encomendar a compra de armas, ou até mesmo contratar um assassino de aluguel você encontra na *Deep Web*, além de sites de canibalismo, pornografia infantil entre outros horrores que na camada convencional da internet não são encontrados.

Com a alta privacidade, a *Deep Web* atraiu grupos famosos. O Wikileaks e o Anonymous, por exemplo, refugiaram documentos sigilosos ali. E alguns revolucionários, que participaram da Primavera Árabe, usaram a rede paralela para facilitar a articulação dos rebeldes e complicar o trabalho da inteligência policial. Jornalistas, militares e políticos também se comunicam pela teia misteriosa e acobertam suas ações na rede - o que a torna um local muito mais rico em informações do que se imagina e é comentado. (Kohn, 2013).

Seguindo o conceito da *Dark Web* ou internet sombria, que é uma das camadas mais submersas da *Deep Web*, podemos observar a parte mais nociva e imprevisível desse meio, e se você está procurando algo desse gênero de assunto, possivelmente irá encontrar.

Nesse contexto de anonimato e sem nenhuma lei, é quase inevitável que haja pessoas procurando assuntos indevidos, pois se trouxéssemos para o mundo real, onde pudéssemos ir e fazer o que quiser, sem ninguém a nos observar, tornaria o mundo em que vivemos extremamente hostil e perigoso para se viver, e é isso que você deverá identificar na *Dark web*. No entanto, vale lembrar, que a *Dark web* é somente uma das inúmeras camadas encontradas no submundo da internet, das quais vale frisar que há inúmeros tipos de assuntos e que é quase impossível dizer tudo o que você pode encontrar por lá.

Partindo do princípio em que se navegam invisivelmente e tendo em vista que através do buscador *TOUCH*, um dos mais utilizados segundo alguns usuários da *Deep Web*, sendo semelhante ao buscador da internet convencional *GOOGLE*, nem ele é capaz de indexar todos os links da *Deep Web* e muitas vezes nem o próprio usuário tem conhecimento do link que está sendo acessado. A *Deep Web* torna-se cada vez mais um mecanismo imprescindível e eficaz para uma navegação segura no ponto de vista do anonimato, bem como um risco iminente provocado pelos usuários mal intencionados.

5 METODOLOGIA

Para a efetivação deste artigo, foram realizadas extensas pesquisas bibliográficas em cima de reportagens, vídeos e assuntos encontrados na internet.

6 CONCLUSÃO

O termo *Deep Web* trabalhado neste artigo, expõe a internet atualmente conhecida em algo muito mais amplo do que se imagina, onde podemos adentrar em um meio muito mais abrangente de informações dos mais diferentes tipos, partindo do princípio em que se pode encontrar informações boas ou más, como na internet atual, só que de uma maneira totalmente anônima e insegura.

Embora haja conteúdos maliciosos e todo um contexto que nos sinalizem negativamente a *Deep Web* embasado na presente pesquisa realizada, ela também nos revela outra face que nos proporciona um vasto conhecimento, referente a diversos assuntos, de forma que dificilmente a internet convencional ou qualquer outro meio de informação nos proporcionaria, e assim como na internet convencional, você é quem decide o que vai procurar, basta saber se o que você quer procurar será usado de forma benéfica, agregando conteúdo ao mundo em que vivemos, ou será de forma maléfica, trazendo perturbação e desordem ao contexto mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTEIRO, Silvana Drumond; FIDENCIO, Marcos Vinicius. **As dobras semióticas do ciberespaço: da web visível à invisível**. Campinas: Transinformação, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1786/1702>> Acesso em: 18 de março de 2016.

MARTINS, Caique Arthur Lopes da Silva; SILVA, Maria Helena Barriviera e. **A DUALIDADE DA DEEP WEB**. Garça: Faculdade de Tecnologia de Garça (fatec), [2014]. Disponível em: <http://www.fatecgarca.edu.br/revista/Volume3/artigos_vol3/Artigo_16.pdf> Acesso em: 16 de março de 2016.

ROHR, Altieres. **Conheça a Deep Web e a 'internet invisível'**. [s.l]: Globo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/blog/seguranca-digital/post/conheca-a-deep-web-e-a-internet-invisivel.html> >
Acesso em: 18 de março de 2016.

PEREIRA, Leonardo. **Deep web: saiba o que acontece na parte obscura da internet**. [s.l]: Olhar Digital, 2012. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/deep-web-saiba-o-que-acontece-na-parte-obscura-da-internet/31120>>
Acesso em: 01 de Maio de 2016.

INTERNET oculta: os segredos de um universo paralelo. [s.l]: Globo, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/internet-oculta-os-segredos-de-um-universo-paralelo.html>>
Acesso em: 18 de março de 2016.

O LADO bom da Deep Web. [s.l]: Anonymous Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/brasil/o-lado-bom-da-deep-web/>>
Acesso em: 18 de março de 2016.

SANTOS, Carlos Henrique Aguiar dos; MARCHI, Késsia Rita da Costa. **O Que a Deep Web Pode Oferecer Além da Surface Web**. Paranavaí: Universidade Paranaense(unipar), 2013. Disponível em: <<http://ftp.unipar.br/~seinpar/2013/artigos/Carlos%20Henrique%20Aguiar%20dos%20Santos.pdf> >
Acesso em: 16 de março de 2016.

KOHN, Stephanie. **Twitter, livros e música: o lado 'cult' da deep web**. [s.l]: Olhar Digital, 2012. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/nem-so-de-bizarrices-vive-a-deep-web/31124>>
Acesso em: 01 de Maio de 2016.